

Relativamente ao Comunicado nº. 2 da Direcção-Geral, distribuído ontem e referente ao problema da Secção de Futebol, julgamos ser necessário esclarecer os estudantes do seguinte:

O processo visando a denúncia e condenação das actividades da Secção de Futebol, como estando afastados dos objectivos da Associação e da Academia foi encetado algum tempo antes das eleições para os corpos gerentes da AAC pelo conjunto das Secções Desportivas que imediatamente apresentaram como solução para o problema a extinção da Secção visada.

Logo após a sua designação pelos estudantes, a Direcção-Geral interessou-se pelo problema, procurando conjuntamente com as Secções Desportivas organizar nos moldes mais adequados e funcionais o saneamento da referida Secção não querendo, contudo, avançar propostas concretas nesse sentido antes de exaustivamente investigada a situação, nomeadamente no campo financeiro, e cuidadosamente ponderado o aspecto jurídico do problema.

Considerando-se convenientemente informada e esclarecida e em condições de tomar posição, a Direcção-Geral apresentou finalmente no seu Comunicado nº 2 a proposta a submeter à Assembleia Magna. A esta atitude reagiram mal as Secções Desportivas da AAC que consideraram que a proposta também deve ser sua, criticando a DG por ter decidido publicá-la sem as ter consultado.

Perante isto a posição da Direcção-Geral é a seguinte:

Cabe perfeitamente na sua competência o fazer à Assembleia Magna qualquer tipo de propostas ou tomar decisões no âmbito desportivo sem consultar as Secções. Neste caso, porém, dado que as Secções Desportivas iniciaram o processo e lhes cabe de qualquer forma a paternidade da iniciativa, admite-se que as deveria ter consultado antes de tornar pública a sua posição definitiva sobre o assunto.

É por isso que a Direcção-Geral se auto-critica desse lapso e quer deixar publicamente expresso que não foi de forma alguma o querer recuperar em seu favor o processo iniciado pelas Secções Desportivas que a levou a tal atitude, mas sim o facto de julgar necessário não protelar uma situação que se estava a gerar aos olhos dos estudantes de aparente passividade e indiferença face às sucessivas especulações, insinuações e quase provocações que a Imprensa, com mais incidência na desportiva, vinha fazendo sob orquestração dos "amigos" da Secção de Futebol. Foi isso que levou a que imprimissemos o Comunicado antes de contactarmos com as Secções Desportivas, ouvindo apenas o parecer do Conselho Desportivo que, aliás, só deu a sua concordância à nossa proposta sob condição de as Secções Desportivas a aceitarem e subscreverem.

